

### **A solidariedade social como afeto político: uma questão para se conversar na escola?**

Desde março de 2020, é impossível não pensar na Covid-19 e seus impactos na vida das pessoas, sobretudo quando o número de óbitos no país chega a mais de 460.000 pessoas. E para nós do GIFORDIC como docentes que somos fortemente vinculados à escola pública, uma questão fundamental que estamos acompanhando com preocupação é o crescimento do número de crianças órfãs, ocasionado pela perda direta de seus familiares, em especial, de seus pais e mães.

**Imagem 1:** Protesto no Congresso Nacional



**Fonte:** <https://www.poder360.com.br/coronavirus/brasil-tem-mais-1-139-mortes-por-covid-19-total-se-aproxima-dos-400-mil/>. Acesso: 30/04/2021.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Econômica aplicada (IPEA, 2021), em função da Covid-19 cerca de 45.000 crianças e adolescentes brasileiros perderam pelo menos um de seus responsáveis direto. Diante disso, vale destacar que a legislação brasileira prevê que, em caso de perda dos pais, as crianças passam a ficar sob a guarda de familiares próximos ou da tutela do Estado.

Ampliando esta discussão, o Portal Lunetas<sup>1</sup>, destaca que após mais de 365 dias do início da pandemia, familiares relatam como estão lidando com a urgência de assumir a responsabilidade de criar crianças que perderam seus parentes diretos.

“A primeira coisa que Laura pede ao acordar é o pai. Explico que o papai é uma estrelinha que brilha no céu, e que não íamos mais conseguir vê-lo, conta a professora de educação infantil *Cladis de Oliveira Pinto Elba*, 46, que perdeu o marido Amilton, 63, para a Covid-19 no começo de março, em Cascavel (PR).<sup>2</sup>”

Ainda nesse contexto, chama atenção o número de bebês que perderam suas mães. “Estudos indicam que grávidas e puérperas com sintomas da Covid-19 têm maior risco de desenvolver a forma grave da doença, em comparação a adultos da mesma idade, sendo que nesse grupo o Brasil tem uma das maiores taxas de morte no mundo – chegando a 77%<sup>3</sup>. Estamos, portanto, diante de uma questão complexa e delicada, de crianças órfãs, algo que vem nos comovendo e nos mobilizando como profissionais de educação.

Vimos travando uma luta coletiva contra a pandemia, configurada por afetos políticos e gestos múltiplos de solidariedade. É esse afeto político e fundamental, chamado *solidariedade*, que atravessa o nosso texto convidando-nos a pensar que no Brasil contemporâneo, apesar de temos uma estrutura societal fortemente

---

<sup>1</sup><https://lunetas.com.br>Acesso: 30/04/2021

<sup>2</sup>e<sup>3</sup>Fonte: <https://lunetas.com.br/orfaos-da-pandemia/> Acesso: 30/04/2021

fundada na necropolítica (MBEMBE, 2016), que leva muitas pessoas a se acostumarem com a gestão dos mortos, com o descaso à vida. Diante disso, as diversas manifestações de solidariedade social ocupam o vazio da ausência de posicionamentos oficiais e da ineficiência (ou falta) de políticas públicas.

Dessa forma, trazemos para *roda de conversa* o pensar sobre processos afetivos e de acolhimento às crianças enlutadas. E, com base nessa questão, acentuamos que em tempo de pandemia os docentes têm buscado formas de resistência à barbárie em curso, afirmando o direito à vida como pressuposto fundamental, não limitando o fazer pedagógico à mera transmissão de conteúdos curriculares.

Isto implica tomar o território da escola como texto e contexto que fortaleçam uma cultura do cuidado e da co-responsabilidade pelo outro, avançando no campo da produção de conhecimentos teóricos, práticos, afetivos, políticos, éticos e estéticos a serem (re)criados a cada dia, nos quais as dinâmicas de formação de estudantes e professores circulam e se recriam, sendo nutridas por jogos de poder e exercícios de liberdade (FREIRE, 1976).

#### **Referências:**

**FREIRE, Paulo. Educação como Prática de Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.**

**INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA), <https://www.ipea.gov.br/portal/> Acesso: 30/04/2021.**

**LUNETAS. Órfãos da pandemia: crianças que perderam os pais para a covid-19. Seção Educação. Publicado em: 14.04.2021. <https://lunetas.com.br/orfaos-da-pandemia/> Acesso: 30/04/2021.**

**MBEMBE. Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 edições, 2020.**

### **Sobre as autoras:**

**Maria Tereza Goudard Tavares: Professora Associada da Faculdade de Formação de Professores da UERJ/Departamento de Educação. Procientista da UERJ e Professora do Programa de Pós-Graduação – PPGedu. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisa da(s) Infância(s), Formação de Professores (as) e Diversidade Cultural (GIFORDIC). E-mail: [mtgtavares@yahoo.com](mailto:mtgtavares@yahoo.com).**

**Mônica de Souza Motta: Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Processos Formativos e Desigualdades Sociais (FFP/UERJ). Professora Supervisora Educacional da Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo/RJ E-mail: [monica\\_mtt2004@yahoo.com.br](mailto:monica_mtt2004@yahoo.com.br)**